

TÍTULO: PERFIL DE DERMATÓFITOS ISOLADOS POR LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO VETERINÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO ENTRE JANEIRO DE 2020 E JULHO DE 2021

AUTORES: RIBEIRO, L.V.; BONCI, M.M.; BARBIERI, R.T.; OLIVEIRA, A.A.; PAULA, C.R.; BARONI, F.A.

INSTITUIÇÕES: INSTITUTO DE VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA, RJ (ROD. BR 465, KM 7, CEP 23890-000, SEROPÉDICA – RJ, BRASIL)

FACULDADE DE ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP (AV. PROF. LINEU PRESTES, 2227, BUTANTÃ, CEP 05508-000, SÃO PAULO – SP, BRASIL)

GENESI LABORATÓRIO VETERINÁRIO, RIO DE JANEIRO, RJ (SHOPPING ITANHANGUI PLAZA, ESTR. DO ITANHANGÁ, 483 - LOJA 109, ITANHANGÁ, CEP 22753-005, RIO DE JANEIRO – RJ, BRASIL)

RESUMO:

Os dermatófitos são fungos queratinofílicos responsáveis por causar micose zoonótica superficial, a dermatofitose, em pessoas e animais. A doença caracteriza-se por lesões alopecicas e de bordas bem definidas, podendo ocorrer, ou não, prurido. Os principais fungos envolvidos em processos dermatofíticos em animais domésticos pertencem aos gêneros *Microsporum*, *Nannizzia* e *Trichophyton*. A finalidade deste trabalho é apresentar o perfil de dermatófitos isolados pelo Genesi Laboratório Veterinário, localizado no bairro do Itanhangá no município do Rio de Janeiro-RJ/Brasil, no período de janeiro de 2020 a julho de 2021. No laboratório realizou-se a semeadura de pelos e crostas, de animais com lesões sugestivas de dermatofitose, em meio seletivo para fungos patogênicos com incubação a 28 °C por até 20 dias. A identificação dos fungos foi realizada pela observação do tempo de crescimento, características macroscópicas das colônias, e sobretudo, pela visualização e caracterização microscópica de macroconídios e microconídios. Foram analisadas 436 amostras suspeitas para presença de dermatófitos, sendo 15% (65) positivas. Do total de isolados, *Microsporum canis* prevaleceu com 81,5% (53/65), seguido por *Nannizzia gypsea*, que representou 9,23% (6/65), *Trichophyton mentagrophytes* 7,7% (5/65) e *Trichophyton verrucosum* 1,5% (1/65). Das amostras positivas, 61% (40/65) pertenciam a cães, 37% (24/65) a felinos domésticos e 1,5% (1/65) a roedor. A raça mais acometida pela dermatofitose em cães foi Yorkshire Terrier, com 22,5% (9/40) e nos felinos, a Persa com 33,3% (8/24). Em cães e felinos, *M. canis* foi o dermatófito mais isolado, com 45% (29/65) e 37% (24/65), respectivamente. Assim, os dados corroboram com outros levantamentos epidemiológicos acerca da dermatofitose em animais de companhia, em que *Microsporum canis* atua como o principal agente de dermatofitose nas raças Yorkshire Terrier e Persa, nos caninos e felinos, respectivamente. Considerando o contato próximo entre humanos e animais de estimação, somado ao caráter zoonótico da doença, esses dados fortalecem a importância do diagnóstico microbiológico preciso no auxílio à detecção da doença e de uma abordagem terapêutica efetiva.

Palavras-chave: antifúngico, dermatofitose, saúde pública, *Tinea*, zoonose

Agências de Fomento: UFRRJ; USP; Genesi Laboratório Veterinário